

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXVI - nº 02 - 1º a 7 de abril de 2019



UFRRJ



Entrevista: Flora Daemon

Pesquisadora comenta casos
de violência em escolas e
seus impactos na sociedade

Pág. 3

Construção e reforma

Transformações nos campus da
Rural beneficiam comunidade

Pág. 4 e 5

Para as Instituições Federais de Ensino Superior, 2019 promete ser como os primeiros meses do ano, com nuvens sombrias e carregadas. Cortes ainda mais severos em nosso orçamento prenunciam um cenário de controle de gastos e de demandas crescentes de custeio e investimentos. Na UFRRJ, apesar das ações da Administração Central, que contratou 18 obras já em curso e que causarão significativo impacto na infraestrutura, seremos obrigados a contingenciar recursos para equilibrar nossas contas.

Entretanto, não é apenas o orçamento que nos preocupa. Diante de um horizonte adverso, incorporam-se a nossas rotinas culturais traços de intolerância, sectarismo e violência que desqualificam o setor público, as minorias políticas e a democracia. Há distorções sérias em comentários irresponsáveis em nossas redes de comunicação.

Muitas vezes, os textos dos comentaristas denotam desvios de conduta inaceitáveis. Neles, observamos o fim da presunção da inocência e do princípio elementar do contraditório, peças fundamentais no exercício dos direitos humanos. Da mesma forma, fica evidente o espírito que deprecia o ensino e a universidade pública.

O filósofo italiano Umberto Eco disse, em 2015, que as redes sociais amplificaram ideias antes restritas a uma mesa de bar. Em 2019, observamos que a troca de informações nas redes atinge sobremaneira a coletividade, tanto no que se refere a articulações para o bem, quanto para o mal. Pelo avanço do discurso misógino e neofascista em amplas esferas republicanas, era esperado que teses alinhadas à violência conquistassem espaços nas redes sociais externas à Rural. Mas que avancem também no espaço do pensamento crítico – as universidades – é algo preocupante.

Portanto, precisamos estar alertas para a desinformação, a disseminação de notícias falsas e para a construção de realidades distribuídas a partir de publicações levianas nas redes sociais. A comunidade universitária não pode reproduzir práticas que apontem para a violência, mas para a paz. Devemos nos alinhar às ações que afirmem o valor das liberdades e dos direitos fundamentais da cidadania e da justiça.

Opinião

A UFRRJ diante do cenário atual da pós-graduação e da pesquisa no Brasil

Alexandre Fortes, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Por sugestão do Fórum dos Discentes de Pós-Graduação da UFRRJ, iniciamos este ano letivo com um evento dedicado à análise da situação das políticas de ciência, tecnologia e inovação. Para essa atividade, realizada em 25 de março, convidamos a diretora científica da Faperj, Eliete Bouskela, e a pesquisadora Paula Xavier dos Santos, da Fiocruz.

A participação da professora Bouskela teve como objetivo trazer elementos para a análise dos potenciais e desafios da produção científica no Rio de Janeiro. Num contexto de crise fiscal, o estado foi atingido de forma particularmente dramática. Nos últimos anos, os servidores das universidades estaduais chegaram a passar meses sem receber seus salários e a Faperj ficou impossibilitada de honrar os auxílios à pesquisa. Laboratórios de padrão internacional tiveram seu funcionamento comprometido e cientistas vêm sendo obrigados a migrar para outros países para dar continuidade ao seu trabalho. A comunidade científica, entretanto, resiste e tem buscado fortalecer a integração entre as diversas instituições.

Já a contribuição da professora Paula Xavier teve como foco o Movimento Ciência Aberta, que parte do princípio de que a atividade de pesquisa em todo o mundo desenvolve-se fundamentalmente com recursos públicos. Assim, o compartilhamento de dados, associado ao uso de novas tecnologias, pode proporcionar grandes saltos de qualidade. A Fiocruz tem desempenhado papel relevante na articulação de redes internacionais e nacionais dedicados ao tema.

O momento também é de mudanças no sistema nacional de pós-graduação. Diante da acelerada expansão das últimas décadas e da escassez de recursos, a Capes anuncia que itens como acompanhamento de egressos, impacto socioeconômico e planejamento institucional terão um peso crescente na avaliação dos programas. A fusão de programas pertencentes à mesma área de conhecimento será estimulada, visando tanto à racionalização do uso de recursos quanto ao fortalecimento acadêmico.

Como se situa a UFRRJ diante desse cenário? A Universidade possui áreas de excelência centenárias, e tem obtido sucesso em construir novos núcleos de pesquisa e pós-graduação. Ao mesmo tempo, parcela significativa dos seus programas tem enfrentado dificuldade de evolução na avaliação, o que indica riscos crescentes para sua própria sobrevivência num contexto de maior escassez. Normatização institucional das atividades de pesquisa, desenvolvimento de projetos de impacto social e crescente cooperação internacional e nacional são algumas das respostas.

Nossa Universidade possui *expertise* tanto para contribuir no enfrentamento de alguns dos principais problemas globais, como o do acesso a alimentos saudáveis, quanto para impulsionar o desenvolvimento regional da periferia da região metropolitana do Rio. Desafios dessa magnitude demandam o engajamento de todas as áreas de conhecimento, tanto na graduação quanto na pesquisa.

Desenvolver plenamente o potencial da UFRRJ em todas essas esferas de atuação diante de um cenário tão desafiador exigirá muita reflexão por parte de todos os segmentos da comunidade acadêmica e uma crescente colaboração com parceiros de outras instituições, como este evento bem exemplificou.

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

Violência enraizada e impactos educacionais

Professora Flora Daemon comenta casos recentes de violência em escolas, seus reflexos sociais e os debates provocados

Yago Monteiro

Nas últimas semanas, casos de violência em escolas reverberaram pelos meios de comunicação brasileiros, principalmente o atentado na escola Raul Brasil, em Suzano, região metropolitana de São Paulo. Após o caso, ocorrido em 13 de março, levantaram-se discussões sobre segurança em instituições educacionais, políticas de armamento e a influência da internet.

Para debater e entender melhor essas questões, o **Rural Semanal** entrevistou Flora Daemon, professora do curso de Jornalismo da UFRRJ e pós-doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Autora do livro *Sob o signo da infâmia: as estratégias midiáticas de jovens homicidas/suicidas em ambientes educacionais* (Editora Garamond), a pesquisadora centra grande parte de seus estudos na questão da violência, da mídia e da juventude.

Em seu livro, são analisados episódios de violência em diversos países. Qual a razão para, após o ocorrido em Suzano, virem à tona diversos planos e ameaças de outras pessoas com motivações tão similares?

Flora Daemon – Acredito que não exista uma razão que dê conta de toda complexidade deste fenômeno. Quando realizei a pesquisa para escrever o livro, percebi que o risco de repetição desses crimes era enorme por conta do caráter dialógico: a ação, em si, envolve sempre um

planejamento de homicídios, suicídio e de rastros midiáticos que pretendem jogar luz sobre casos similares ocorridos e, também, inspirar novos intentos. Enquanto as instituições educacionais não se tornarem lugares de estímulo, tolerância, pluralidade e de amparo, infelizmente esses casos tendem a se repetir em maior frequência.

Muitos autores de ataques desse tipo utilizavam fóruns de internet para divulgarem suas ações. Isso levanta um debate entre a existência e o alcance desses fóruns. Qual a sua opinião sobre esse tipo de plataforma e a falta de controle ou regulação sobre eles?

F.D. – Creio que precisamos fazer o caminho inverso para pensar a esse respeito: fóruns e outros ambientes que tivessem como objetivo a propagação de discursos de ódio encontrariam eco nas mentes de nossas crianças e jovens se estas fossem atravessadas por valores humanísticos e práticas empáticas? Episódios recentes apontam para a urgência de lidarmos com os ‘trolls’ e perversos virtuais. Mas monitoramento



Flora Daemon. “Não basta proibir o discurso de ódio. É preciso que, no lugar dele, existam falas e vivências de amor, cuidado e estímulo”

sem ação concreta e cotidiana é muito limitado. Não basta proibir o discurso de ódio. É preciso que, no lugar dele, existam falas e vivências de amor, cuidado e estímulo.

Observamos nas redes sociais um grande compartilhamento de imagens do episódio em Suzano, incluindo dos feridos após o ataque e dos atiradores. O que nos leva a questionar se a cultura da violência normatiza essas imagens, muitas vezes perturbadoras, e o quanto a ação de repassá-las está ligada a informar ou chocar. Como você enxerga isso?

F.D. – Hoje é possível receber, produzir, difundir e comentar sobre conteúdos diversos com maior facilidade. Por outro lado, é preciso pensar nos impactos dessa horizontalização de forma acrítica. Se todos somos estimulados a produzir conteúdos sobre nós mesmos, como excluir desse hábito o compartilhamento daquilo que choca? Não por acaso jovens homicidas/suicidas incluem em seus planejamentos a produção de conteúdos para serem compartilhados após a sua morte. Eles já entenderam que a dinâmica da hipervisibilidade passa pela repercussão pouco (ou nada) refletida diante de mensagens violentas. É fundamental que entendamos que um jovem que mata outros jovens na escola

é um jovem que já foi afetado por violências sistemáticas. E a resposta diante da violência e sua naturalização é muito perigosa.

Qual o papel dos pais e do sistema educacional ao observar possíveis comportamentos violentos?

F.D. – Quando pesquisei crimes de homicídio e suicídio em escolas e universidades no Brasil, Estados Unidos, França e Finlândia, notei mais uma recorrência: um incremento da vigilância sobre crianças e jovens logo após os episódios. O intuito era de encontrar indícios de anormalidade que poderiam provocar acontecimentos daquela natureza e minimizar influências consideradas nocivas. O que me parece fundamental nesse momento é que os atores e instituições envolvidos se impliquem num processo que transcenda o mero controle; e se voltem para a construção das redes de afeto e estímulo de valores empáticos e solidários. Se os jovens homicidas/suicidas elegem a escola como palco para suas violências é porque já era um ambiente de violências antes de o crime acontecer. Se quisermos evitar que esse tipo de evento lamentável ocorra novamente, não basta apostar no monitoramento e na censura. É necessário fazer daquele espaço um lugar importante, querido e desejado por alunos, seus pais e sociedade. ■

Transformações

em curso

Concluídos ou em andamento, projetos de construção e reforma nos câmpus da UFRRJ trazem benefícios à comunidade universitária

Redação CCS

Quem circula pelo câmpus Seropédica observa que há várias obras sendo realizadas desde o segundo semestre do ano passado. Atualmente, há 18 projetos de construção ou reforma em andamento na Universidade. As obras de maior impacto são o Hotel Universitário, o Prédio de Aulas Práticas-PAP (Física 1 e Física 2), Restaurante Universitário, a pavimentação da entrada do câmpus Seropédica, o prédio da Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador, e a reforma e ampliação do Hospital Veterinário. No segundo semestre de 2018, foram inauguradas a Biblioteca Central e as quadras poliesportivas no câmpus Seropédica, e o refeitório em Três Rios. No começo deste ano, foi concluída a urbanização do câmpus de Nova Iguaçu. Estas obras foram licitadas ano passado ou em anos anteriores.

Os parâmetros para decisão das prioridades de execução de recursos e realização de projetos foram criados em discussões da Administração Central com membros dos conselhos e entidades representativas de servidores e alunos da UFRRJ.

De forma participativa, estabeleceram que os critérios de prioridades seriam: a finalização das obras em andamento e/ou paralisadas, obras com alto impacto coletivo, obras com alto impacto acadêmico, e obras com alto impacto administrati-

vo (ver nota publicada no portal em 4 de maio de 2018: bit.ly/2CFvdmp)

O pró-reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional Roberto Rodrigues explica que a realização de uma obra começa com o desenvolvimento de um planejamento, depois vai para a licitação, e a terceira etapa é o empenho com base no orçamento anual da instituição. O processo é construído sobre o recurso do ano corrente, mas a execução pode passar por diversos períodos. “Se uma obra está empenhada em 2018, por exemplo, nada impede que outra comece no ano seguinte”, explica Rodrigues.

A atual pavimentação da entrada do câmpus Seropédica foi licitada e empenhada com re-

curso do ano passado. Roberto Rodrigues esclarece que “a partir do momento que o contrato é assinado, emitimos uma ordem de serviço para que a empresa inicie a obra. A pavimentação foi planejada para começar em um período que houvesse menor fluxo de veículos, o período de férias escolares. Foi feita a preparação do terreno, mas começaram as chuvas, o que atrapalhou a continuação do trabalho. A ordem de serviço precisa ser dada tão logo assinamos o contrato, porque se demorar muito a empresa pode recusar o serviço, alegando quebra de contrato”.

Uma obra que estava parada há anos e foi retomada em março de 2019 é o PAP. O complexo de prédios não foi concluído devido a uma quebra de contrato entre a empresa que executava a obra e a Universidade Rural. “Estamos fazendo aos poucos os reparos e esperamos concluir este prédio da Física até o começo do ano que vem”. A construção do Hotel Universitário também foi reiniciada em março, e entra na última etapa. Para o prédio do Laboratório Anatômico, a expectativa do pró-reitor é colocar em funcionamento as salas administrativas e as salas de aula já no segundo semestre deste ano.

As obras de reforma, ampliação e reestruturação do RU de Seropédica entrou na segunda etapa de execução em janeiro deste ano. Na primeira fase, foram realizadas a instalação de um novo sistema de exaustão, a instalação de um novo sistema de vapor, a reforma de dois dos três módulos do fogão a gás. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis publica os relatórios documentados de vistoria, que podem ser consultados neste link: bit.ly/2THbZSO ■



Miriam Braz



Pavimentação. Obra de recuperação da via de acesso ao câmpus Seropédica foi licitada e empenhada com recursos do ano passado

Miriam Braz



PAP. Obra do Prédio de Aulas Práticas (Física 1 e Física 2) foi retomada em 2019, com previsão de término no começo do ano que vem

Matheus Brito



Poliesportivas. Inauguradas em agosto de 2018, as quatro quadras passaram por reformas que incluíram recuperação do piso e troca de refletores

Michelle Carneiro



Instituto Multidisciplinar. A urbanização do câmpus da UFRRJ em Nova Iguaçu foi concluída no começo deste ano

Gabriela Venâncio



Repaginada. Inaugurado em agosto de 2018, o novo prédio da Biblioteca Central conta com instalações adequadas e mais confortáveis para seu público

Miriam Braz



Bandejão. Com a segunda fase de sua obra em andamento, Restaurante Universitário já conta com melhorias no sistema de exaustão e reforma de módulos do fogão a gás



Catarina Villar

Visita de campo. Wesley Schuenck, Carlos Cabral e Jonathan Apis (da esq. à dir.) durante a atividade 'Agrobiodiversidade e manejo de agroecosistema'

Agroecologia e juventudes

Projeto da UFRRJ, em parceria com a Sead, ensina agroecologia e leva esperança de futuro melhor para jovens no meio rural

Catarina Villar, estudante de Jornalismo da UFRRJ

Entre os dias 13 e 20 de janeiro de 2019, o projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro realizou seu último período de curso. Fruto da parceria entre UFRRJ e Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário do Rio de Janeiro (Sead), a iniciativa busca formar lideranças juvenis e incentivar sua permanência nas áreas rurais, mostrando que é possível gerar renda vivendo no campo.

“O meio rural sofre muito êxodo, principalmente de jovens. É necessário que cada vez mais essas pessoas sejam atraídas para a agricultura, que vem perdendo espaço no estado”, explicou o professor do Instituto de Agronomia (IA/UFRRJ), Antônio Carlos de Souza Abboud, coordenador geral do projeto. “Esses jovens sairão daqui sensibilizados de que é na agricultura, por meio da agroecologia, que eles vão conseguir um mundo melhor.”

O projeto chegou à Universidade através da Assessoria Especial de Uso Social da Terra, com a professora Lia Maria Teixeira de Oliveira. Abboud assumiu a coordenação, juntamente com a servidora Shirlene Barbosa. A formação atendeu jovens de quatro áreas: Baía da Ilha Grande, Baixada Fluminense, Região Norte e Região Serrana. O curso foi

estruturado dentro da pedagogia da alternância, com três Tempos-Escola no câmpus Seropédica e dois Tempos-Comunidade nas respectivas localidades.

A construção do saber agroecológico

Durante o primeiro Tempo Escola, em janeiro de 2018, os jovens tiveram formações voltadas para a organização social, cooperativismo, sociativismo, políticas públicas, entre outras. No segundo, os jovens realizaram atividades mais técnicas, com foco na produção orgânica; Sistema Agroflorestal (SAF); produção animal; processamento e beneficiamento de alimentos; comercialização; construção do conhecimento agroecológico; cultura e meio ambiente. As aulas aconteceram na Fazendinha Agroecológica e na UFRRJ.

No período do Tempo Co-

munidade 2, os jovens formadores realizaram capacitação dentro da perspectiva da agroecologia com outros jovens de sua localidade – denominados jovens de base – os quais foram selecionados durante o Tempo Comunidade 1. Consumo consciente, transição para produção orgânica, produção de fitoterápicos, reaproveitamento da água e produção de horta foram alguns dos temas abordados nessas formações.

Como atividade final, cada jovem formador elaborou e apresentou um projeto de viabilidade econômica sustentável, a partir da sua realidade, destacando a agricultura familiar dentro da perspectiva da agroecologia.

Para além dos ensinamentos práticos e teóricos, o curso de Formação Agroecológica possibilitou novos olhares sobre a realidade dos jovens formadores. “Com acompanhamentos, diálogos e tutores chegando para conversar, a gente vai descobrindo um valor muito importante”, destacou Jonathan da Silva Apis, 23 anos, de Para-

cambi, na Baixada Fluminense. “Os jovens lá de onde eu moro são como eu era. Ninguém quer saber de nada. Se eu conseguir uma nova oportunidade para eles, quero que eles também agarrem com toda a vontade, como eu agarrei essa que estou tendo agora”.

O projeto multiplicou o conhecimento agroecológico, com o manejo sustentável da agricultura, evitando o uso de venenos e agrotóxicos. Além disso, os jovens consideram que compartilhar o conhecimento sobre a agricultura ajuda a criar uma nova visão de futuro para outros jovens de suas regiões.

Essa experiência contribuiu para o fortalecimento da agroecologia por meio do empoderamento da juventude rural, ocupando espaços decisórios nas suas regiões e mostrando que, nos 14 municípios onde o projeto atuou, existe uma juventude comprometida, engajada e que quer contribuir com a agricultura familiar, desenvolvendo atividades que gerem renda para sua família e comunidade. ■

Compromisso com a transformação social

Projeto motiva estudantes seropedicenses a ingressar na UFRRJ

Michelle Carneiro

Parece contraditório que os moradores de Seropédica não conheçam e não se identifiquem com uma universidade sediada há mais de 70 anos em sua cidade natal. Segundo dados da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), das cerca de duas mil vagas de graduação ofertadas pela UFRRJ em 2019.1, apenas 285 foram ocupadas por seropedicenses. “Persiste a ideia de que a Universidade Rural é paga”, ressalta o professor Matheus Pereira dos Santos, do Instituto de Zootecnia (IZ).

É fundamental desfazer o senso comum. Afinal, a universidade pública, gratuita e de qualidade é direito de todos. Santos é um dos idealizadores do projeto de extensão ‘Zootour: Serô na Rural’, junto ao também professor do IZ Thiago Bernardes Fernandes Jorge. “O projeto visa à divulgação da Universidade, de sua importância e de seu impacto sobre a vida dos que nela estudam. Também objetiva a divulgação do curso de Zootecnia da Rural, hoje o mais antigo e tradicional do país”, explica.

Com duas bolsistas de extensão e um estudante voluntário, os docentes organizam o projeto em torno de dois pilares: motivar os alunos da rede pública de ensino de Seropédica a ingressar na Universidade; e ensinar o caminho das pedras para que possam alcançar esse objetivo. Muitos participantes desconhecem que o acesso à UFRRJ se dá apenas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) que, por sua vez, está atrelado ao Exame Nacional de Ensino

Médio (Enem). “São informações básicas para nós, que já estamos acostumados. Mas não para esses alunos”, reforça o professor Santos.

Trazer os jovens para uma visita ao campus é o ponto de partida do projeto – daí o nome “Zootour”. Na ocasião, os estudantes são levados para conhecer setores do IZ, como o de caprinocultura e de bovinocultura de leite. Também vão à Biblioteca e ao Pavilhão Central (P1). A Universidade disponibiliza o transporte de ida e volta. Em uma semana já foram atendidos mais de 100 alunos do Colégio Estadual (CE) Professor Roberto Lyra, do CE Presidente Dutra e do CE Bananal.

Papo reto

“Eu tenho certeza de que aqui tem algum curso que tem tudo a ver com você”. Com essa frase o graduando em Zootecnia Nicolau Rizzo, 26 anos, inicia a apresentação para cerca de 40 estudantes do CE Bananal. A exposição prossegue com suas coleções de curso e bolsistas no



Michelle Carneiro

Proximidade. Projeto de professores do Instituto de Zootecnia traz estudantes de Seropédica para dentro da Universidade

projeto, Vitória Borges, 20, e Carolina de Araújo, 19, que compartilham suas trajetórias pessoais de forma leve e bem-humorada para motivar os visitantes.

No auditório do IZ, os docentes acompanham de perto a apresentação, mas permitem que os bolsistas a conduzam. A experiência é igualmente positiva para os ruralinos. “É gratificante conversar com os estudantes depois da apresentação, ver que conheceram mais da nossa Universidade e que querem ingressar em um curso superior. Porque, antes, muitos achavam que isso não era para eles”, conta Vitória Borges.

Além de explicar a profissão do zootecnista e dar detalhes sobre o IZ, também são brevemente apresentados os 56 cursos de graduação da UFRRJ, os auxílios oferecidos aos ruralinos, os alojamentos e o Restaurante Universitário. Destaca-se que, antes mesmo de ingressar na Rural, é possível usufruir de serviços oferecidos em seus

câmpus, tais como: estudar na Biblioteca, assistir filmes no Cine Casulo, comprar alimentos diretamente do produtor na Feira de Agricultura Familiar, participar das aulas do Centro de Arte e Cultura (CAC), passear no Jardim Botânico, utilizar as quadras e piscinas do Complexo Poliesportivo, além de se preparar no Pré-Enem.

A estudante do CE Bananal, Jaqueline Maria Pereira de Araújo, 20 anos, explica como o projeto a incentivou: “Não tinha noção de que a Universidade funcionava assim, que existiam esses auxílios... Esse ano vou fazer o Enem e ano que vem, se Deus quiser, estarei aqui no curso de Zootecnia”.

A previsão é de que o próximo ciclo de visitas aconteça no final de março. Neste primeiro momento, as bolsistas entram em contato com as escolas. Mas é possível, também, que as instituições seropedicenses inscrevassem-se para participar. Basta enviar um e-mail para zootour.seronarural@gmail.com ■

UFRRJ é depositária de amostras do pré-sal

A UFRRJ se tornou fiel depositária de um conjunto de amostras de perfuração do pré-sal da Bacia de Campos. São minerais obtidos em profundidades de até 5 mil metros. “As amostras podem ser disponibilizadas para projetos de pesquisa mediante requisição e aprovação por parte da Agência Nacional do Petróleo (ANP), atendendo a qualquer pesquisador interessado”, explicou a professora Soraya Almeida (Departamento de Petrologia/UFRRJ), que é curadora das amostras.

SOC divulga

relação de candidatos ao Cepe

A Secretaria dos Órgãos Colegiados (SOC/UFRRJ) divulgou a relação dos candidatos inscritos na eleição de representantes para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). A votação ocorre entre 9 e 11 de abril, em locais e horários que serão divulgados pelas comissões setoriais.

Relação de candidatos do segmento docente: Andréa Luiza Gonçalves Martinho (Depto. de Matemática/ICE); Antônio Renato Bigansolli (Depto. de Eng. Química/IT); Everaldo Zonta (Depto. de Solos/IA); Jaqueline Rocha Borges dos Santos (Depto. de Ciências Farmacêuticas/ICBS); João Luiz de Araújo Ribeiro (Depto. de História/ICHS); Luena Nascimento Nunes Pereira (Depto. Ciências Sociais/ICHS); Markos Klemz Guerreiro (Depto. Filosofia/ICHS); Osvaldo do Nascimento Veras (Depto. de Economia Doméstica e Hotelaria/ICSA); Ricardo Tonassi Souto (Depto. de Ciências Jurídicas/ICHS); Rosemberg Carlos Vicente (Depto. de Tecnologias e Linguagens/IM); Rubia Cristina Wegner (Depto. de Ciências Econômicas/ICSA); Tatiana Cotta Gonçalves Pereira (Depto. de Ciências Jurídicas/ICHS); Valdemir Lúcio Durigon (Colégio Técnico da UFRRJ).

Relação de candidatos do segmento técnico-administrativo: Anderson Pontes Carreiro (Instituto de Química); Deverson Wulpi Fraga (Depto. Eng. Química); Diego Dantas Wittmann (Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos); Hugo Salomão de Oliveira Pinto (Câmpus Nova Iguaçu); Marcelo Barroso Alves Pessoa (Depto. de Produtos Florestais); Tatianne Leme Oliveira Santos Godoi (Coord. de Produção Integrada ao Ensino, Pesquisa e Extensão); Walmir Gomes da Rocha (Instituto de Zootecnia).



Participe da
I Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) na UFRRJ

Dias: 9 e 10/4; 15/4; 17/4; 29 e 30/4
Inscrições em: graduacao.im.ufrrj.br



Projeto IRPF 2019

atende contribuintes no câmpus Seropédica

O projeto de extensão ‘Imposto de Renda Pessoa Física’ vai atender a população de Seropédica entre os dias 8 e 26 de abril, de 13 às 17 horas. O atendimento individual será feito através de agendamento pelo e-mail projetoirpf@gmail.com ou pelo telefone (21) 98960-5057 (WhatsApp). É necessário levar no dia marcado uma lata de leite em pó para doação. A iniciativa é de professores e alunos do curso de Ciências Contábeis, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFRRJ).

Artigo de professor

do Demat

O professor Antonio Carlos Gonçalves, do Departamento de Matemática/UFRRJ, publicou artigo no periódico ‘Pesquisa Operacional’. Com o título “Specifying weight restriction limits in data envelopment analysis with the wong and beasley and cone ratio methods”, o texto teve coautoria do pesquisador Renan Almeida (Coppe/UFRRJ). Link para acessar o artigo: <https://bit.ly/2CGqAZp>

Elogio a servidores

da Cotic

Gostaria de tornar público o elogio aos servidores da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic), e em especial ao servidor Eliel Zery Ramos Júnior, no apoio à Divisão de Guarda e Vigilância (DGV) referente aos problemas relacionados à rede de internet.

Renan Canuto, diretor da DGV

Vem aí a

Semana de Química

A Semana de Química de 2019 acontece de 10 a 14 de junho, no Pavilhão Central e no Instituto de Química, câmpus Seropédica. Mais informações e inscrições no site <https://semaqui2019.wixsite.com/ufrrj>

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Barbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Caroline Verly, Filipe Lima, Laura Rosa e Yago Monteiro (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Foto de Capa:** Miriam Braz | **Projeto Gráfico:** Patricia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patricia Perez | **Imagens:** Freepick e Freemages | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. I CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrrj.br | Portal: <http://portal.ufrrj.br> | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1000

